

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS**

MARCELO LEITE DE SOUZA JÚNIOR

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
PERCEPÇÕES DE DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FELIPE
GUERRA/RN**

**CARAÚBAS
2023**

MARCELO LEITE DE SOUZA JUNIOR

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
PERCEPÇÕES DE DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FELIPE
GUERRA/RN**

Trabalho apresentado ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas como requisito parcial para aprovação na disciplina trabalho de conclusão de curso.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva

CARAÚBAS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

SS729 Souza Júnior, Marcelo Leite de.
i A interdisciplinaridade no ensino de Língua
Inglesa: percepções de docentes das escolas
públicas de Felipe Guerra/RN / Marcelo Leite de
Souza Júnior. - 2023.
39 f. : il.

Orientador: Francisco Vieira da Silva Silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de
Letras/Inglês, 2023.

1. Docente. 2. Ensino de inglês. 3.
Interdisciplinaridade. 4. Escola pública. I.
Silva, Francisco Vieira da Silva, orient. II.
Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os
dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de

MARCELO LEITE DE SOUZA JUNIOR

**A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA:
PERCEPÇÕES DE DOCENTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FELIPE GUERRA/RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras inglês.

Defendida em: 15 / 05 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO VIEIRA DA SILVA

Data: 25/05/2023 17:12:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Francisco Vieira da Silva, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente



Documento assinado digitalmente

JOSE ERIC DA PAIXAO MARINHO

Data: 25/05/2023 17:35:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jose Eric da Paixão Marinho, Prof. Me. (IFPB)

Documento assinado digitalmente



MIFRA ANGELICA CHAVES DA COSTA

Data: 26/05/2023 09:38:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mifra Angélica Chaves da Costa, Prof. Ma. (UFERSA)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIEDADE	10
2.1 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA O ENSINO INGLÊS	16
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	22
4. ANÁLISE DOS DADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	32

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a meu bom Deus por me conceder sabedoria e capacidade para concluir este trabalho.

Em seguida a meus pais por serem sempre minha força e meus guias em todas as etapas da minha vida.

Agradeço a Jackeline, a pessoa que mais me inspira e me dá forças para seguir e realizar todos os meus sonhos.

A meu orientador e amigo Francisco Vieira. Sei que sem ele eu não conseguiria levar este trabalho adiante. Fica aqui os meus sinceros obrigado, meu amigo professor.

A meus amigos, familiares, e colegas de faculdade por todos os conselhos e orações a meu favor.

RESUMO

O trabalho analisa as concepções de docentes de língua inglesa de escolas públicas de Felipe Guerra/RN sobre a interdisciplinaridade no ensino de inglês. Atualmente a língua inglesa desempenha função cada vez mais relevante contribuindo e promovendo a aproximação do sujeito com culturas e viabiliza sua inclusão num mundo globalizado. Para busca responder às seguintes indagações: Que concepções são construídas por professores de Língua Inglesa das escolas públicas de Felipe Guerra acerca da interdisciplinaridade no ensino de inglês? Como a interdisciplinaridade se faz presente no contexto do ensino de inglês? Quais os métodos e abordagens são utilizados por esses professores de inglês para trabalharem a interdisciplinaridade? Busca-se a ancoragem teórica de autores como Fazenda (Fazenda (2005), Fonseca (2002), Leffa (2006) e Moita Lopes (2005). A análise dos dados possibilita compreender que a interdisciplinaridade, embora seja considerada importante pelos docentes, ainda enfrenta alguns entraves para ser efetivamente praticada.

Palavras-chave: Docente. Ensino de Inglês. Interdisciplinaridade. Escola pública.

SUMMARY

The work analyzes the conceptions of English language teachers from public schools in Felipe Guerra/RN about interdisciplinarity in teaching English. Currently, the English language plays an increasingly important role in contributing and promoting the approximation of the subject with cultures and enables its inclusion in a globalized world. In order to answer the following questions: What conceptions are constructed by English Language teachers from Felipe Guerra's public schools about interdisciplinarity in English teaching? How is interdisciplinarity present in the context of teaching English? What methods and approaches are used by these English teachers to work with interdisciplinarity? The theoretical anchoring of authors such as Fazenda (Fazenda (2005), Fonseca (2002), Leffa (2006) and Moita Lopes (2005) is sought. Data analysis makes it possible to understand that interdisciplinarity, although considered important by teachers, still faces some obstacles to be effectively practiced.

Key words: teacher. English teaching. Interdisciplinarity. Public school.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente em nosso meio acadêmico e profissional, percebemos diversos profissionais utilizarem a palavra interdisciplinaridade de forma constante e é vista quando por exemplo em diversas vezes que se reúnem vários professores de áreas diferentes e dialogarem ou debaterem um assunto específico, e cada um fornece o seu ponto de vista sobre o que se pensa de acordo com a sua área e isso se tornaria um trabalho ou diálogo interdisciplinar. Pesquisamos a fundo e chegamos a um ponto em que interdisciplinaridade vai além disto. Mesmo com uma reunião de pessoas em diferentes áreas do conhecimento, a forma de trabalho interdisciplinar não se delimita nesse ponto.

A finalidade desta seção tem como objetivo trazer a introdução do tema, de forma a se entender as ponderações sobre o termo interdisciplinaridade, ou seja, delimitar o tema principal, seus objetivos, e como o mesmo está presente no inglês como língua franca na educação atual. No decorrer do tempo, percebemos que o mundo está em constante evolução, ou seja, em tempos passa por um processo contínuo de transformação devido à sociedade ser questionada por seus pensamentos. Com isso, gera-se uma quebra de padrões, possibilitando assim a existência de novas estruturas do pensar e do fazer. Nessa condição, entende-se que o ato de ensinar e aprender carece de novas metodologias desejando responder, eficientemente e objetivamente, às questões que são lhes apresentadas.

A problemática deste trabalho consiste em perceber como o ensino da língua inglesa se volta para a interdisciplinaridade nas escolas adotadas nesta pesquisa. Para tanto, utilizaremos de um questionário para inspecionar quais os métodos utilizados por esses professores da língua estrangeira, com relação a interdisciplinaridade.

A relação entre ensino-aprendizagem está em uma constante mudança, e questionamentos se tornam frequentes no meio estudantil. Sobre interdisciplinaridade, não é diferente, e nesta pesquisa, procuramos responder às seguintes indagações: que concepções são construídas por professores de Língua Inglesa das escolas públicas de Felipe Guerra acerca da interdisciplinaridade no ensino de inglês? como a interdisciplinaridade se faz presente no discurso dos professores colaboradores? quais os

métodos e abordagens são utilizados por esses professores de inglês para trabalharem a interdisciplinaridade?

Essas informações/problemas abrem uma séria discussão sobre a interdisciplinaridade, e sobre a sua razão de estar presente no meio profissional pela ótica do professor. Mostraremos neste tópico do objetivo geral desta pesquisa, o porque é importante se pensar no tema interdisciplinaridade, como forma de auxiliar e desenvolver professores e alunos a uma forma mais clara e objetiva, de se ensinar e aprender por meio de uma análise sobre as concepções de docentes das escolas públicas de Felipe Guerra/RN acerca da interdisciplinaridade no ensino de Língua Inglesa. Simultaneamente trabalhamos nos objetivos específicos, para se discutir as inflexões da interdisciplinaridade no ensino de Língua Inglesa, investigar como docentes das escolas públicas de Felipe Guerra/RN concebem a interdisciplinaridade no ensino de língua Inglesa e averiguar como docentes da língua inglesa utilizam o mecanismo da interdisciplinaridade dentro de conteúdos divergentes.

Esse tema originou-se de uma experiência interdisciplinar no ensino do inglês, no qual foi realizado durante um período de aulas, diversos meios de se aprender o inglês além da teoria, trabalhamos com a prática, com jogos, dinâmicas, entretenimentos além do ensino da língua inglesa. A justificativa para o tema mencionado veio de uma percepção à qual presencie com os alunos da Escola Estadual Antônio Francisco, que tiveram a curiosidade de aprender várias formas para melhorar o entendimento sobre a língua inglesa durante essa experiência, no qual ocorreu durante a disciplina Estágio Supervisionado II, foi perceptível o nível de conhecimento que eles tinham, e a curiosidade em aprender de forma clara, regras e conteúdos do inglês vivenciados por eles, nas séries, animes, desenhos, palavras conhecidas por eles, no qual os mesmos não sabia de qual origem se tornava, como por exemplo: *Hot dog, shopping, pendrive, smartphone*, entre outras palavras utilizadas por eles, que era uma surpresa ao saberem da origem e como se foi trabalhado este conteúdo, o Inglês no dia a dia.

Com o auxílio do professor supervisor da escola, a experiência mostrou como a língua portuguesa é importante para o ensino do inglês por ser a nossa língua materna, ela irá trazer elementos relevantes e diversos para as aulas, com isso, é interessante realizar

atividades teóricas e práticas, usar do meio tecnológico, desenvolver materiais didáticos, entre vários recursos que tendem a melhorar o aprendizado.

Esse foi tema também se mostrou importante quando analisarmos o desenvolvimento de habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e percebemos como é fundamental o uso da interdisciplinaridade no ensino de inglês, ao analisarmos toda a pesquisa, e como a BNCC tem a perspectiva de melhorar o aprendizado escolar e também trazer importantes benefícios para a vida pessoal, a idade adulta e o mundo do trabalho. Interligadas, as interdisciplinaridades têm como objetivo conferir ferramentas para enriquecer a visão de mundo dos alunos, buscar o desenvolvimento integral do aluno, ajudar a desenvolver habilidades como raciocínio complexo, relação de saberes, solução de problemas e cooperação.

É importante pensar na interdisciplinaridade no ensino de inglês porque, além de adquirir um conhecimento novo, melhora as relações entre os colegas. O trabalho interdisciplinar, quando feito a partir de uma boa metodologia de ensino, possibilita os estudantes trabalharem coletivamente, em conjunto, para a construção do conhecimento. Com isso, os vínculos entre os alunos são beneficiados, pois, todos se tornam parte fundamental para o desenvolvimento do aprendizado, incentiva a autonomia, e o pensamento crítico.

Uma educação interdisciplinar faz com que os estudantes compreendam que um tema pode ser visto de várias formas. Diante disso, além de proporcionar um assunto de vários ângulos, para compreendê-lo melhor. A educação interdisciplinar é fundamental para proporcionar o significativo aprendizado das crianças e dos adolescentes estudantes da língua inglesa, entendendo que ela seja uma orientação para as escolas do futuro. Diante de tais aspectos, é importante que os pais contem com uma instituição que destine na interdisciplinaridade o que receberá todos os benefícios citados nesta pesquisa acadêmica.

Com isso, percebemos a real importância dessa pesquisa, que é mostrar com embasamentos teóricos e críticos, a relevância e as contribuições que a interdisciplinaridade tem a oferecer para a educação.

Nesta referida pesquisa se baseamos em autores renomeados, que falam com mais clareza sobre a interdisciplinaridade na língua inglesa, com o auxílio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular, (BNCC) que têm por

suas partes a preocupação sobre o desenvolvimento da educação, na busca de melhorias estudantis. Mobilizaremos também os diversos autores, como: Fazenda (2005), Fonseca (2002), Leffa (2006) e Moita Lopes (2005).

Como instrumento de geração de dados, valemo-nos de um questionário com sete perguntas objetivas e subjetivas, o qual foi aplicado a professores de Inglês do ensino fundamental e médio. Estas perguntas foram direcionadas somente para os professores, pois procuramos entender como os profissionais da educação utilizam desta ferramenta interdisciplinar.

A estrutura deste referido trabalho está organizada em três partes, além desta introdução. Na primeira parte, discutimos acerca do conceito de interdisciplinaridade e as inflexões no âmbito do ensino de inglês. Em seguida, analisamos os dados provenientes do questionário aplicado aos professores. Por fim, temos as considerações finais.

2. REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIEDADE

Ao entrar de vez na temática principal de nossa pesquisa, Follari (2011) contribui com a contextualização histórica acerca da interdisciplinaridade afirmando que esta surgiu nos anos 70 como reação do capitalismo diante de seus próprios problemas de legitimação. a interdisciplinaridade é colocada como principal arma destinada a combater a fragmentação do saber. A partir disso, definimos a busca pelo sentido e razão do termo interdisciplinar, para se embasar em uma fundamentação teórica necessária e capaz de responder toda a nossa problemática sobre os professores da rede de ensino, nas escolas públicas da cidade de Felipe Guerra/RN. Com o objetivo principal de tecer fundamentos sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino Inglês como língua estrangeira, buscamos adquirir conhecimentos em leituras sobre a temática, buscando entender e repassar as suas percepções interdisciplinares na prática docente no seu contexto escolar.

Para Fazenda (1979), a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, ou seja, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo

hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência (FAZENDA, 1979, p. 48-49).

Com isso, fica claro um dos pontos principais que o profissional precisa ter em sua metodologia de ensino, qual seja: adquirir uma visão adaptada da realidade e entender que um entendimento mais profundo em sua área de formação não é suficiente no processo de ensino aprendizagem, com a diversidade de métodos para ir além da sala de aula, em determinados assuntos procurar e entender a realidade cultural e social de determinado tema. É necessário também reivindicar as múltiplas relações conceituais que sua área profissional na educação determina com outras ciências.

A hiperespecialização, causada pelo pensamento cartesiano, fez com que o aprofundamento de cada disciplina conduzisse às fronteiras de outras disciplinas, suscitando a interdisciplinaridade (SOMMERMAN, 2006).

A interdisciplinaridade surge como um meio de somar conhecimento a chegar a devidas conclusões sobre assuntos, dentro e fora do meio estudantil, por meio de diversas áreas opostas uma das outras, e que se complementam em ações da educação.

Japiassu (1976, p. 65-66) pontua que:

[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador.

Devido ao número crescente de dúvidas e problemas com o conhecimento da educação, e seus atributos com os profissionais ao qual se utilizam dessa educação nas salas de aula, o surgimento desta natureza interdisciplinar veio para abordar problemas lógicos em que cada professor passava. Atualmente não são todos os profissionais que utilizam desse meio para solucionar problemas dos alunos, e dos seus próprios pensamentos. Ao dialogar, debater e discutir com outros profissionais sobre até mesmo a sua área de formação, abre-se um mundo de pensamentos e soluções dentro de seus pensamentos.

A interdisciplinaridade traz à luz formas diferentes de se chegar ao conhecimento e uma delas seria pela análise da ação, no caso do professor, de sua ação no processo

educativo. Por isso, exige do professor uma capacidade de memória e análise profunda para que este acabe por encontrar sua estética e sua ética singular (FAZENDA, 2005).

O conhecimento jamais irá deixar de ter sua importância no processo de ensino aprendizagem, e não se pode abandonar seus conhecimentos específicos, principalmente quando profundo, sistemático, analítico, meticulosamente reconstruído; no entanto, ao professor caberá ter o seu papel de reconstruí-lo sucintamente, de maneira em que seu aluno se sinta seguro na relação, por meio de métodos e processos verdadeiramente produtivos.

Percebemos o sentido da interdisciplinaridade ao fazer com que o professor possa refletir sobre sua própria prática seja levado a dialogar consigo mesmo. Observar o seu interior, tanto como professor, como cidadão fora da sala de aula.

Santomé (1988) nos mostra uma reflexão sobre esse quesito da interdisciplinaridade e o interior do docente.

A interdisciplinaridade também é associada ao desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como a flexibilidade, confiança, paciência, intuição, pensamento divergente, capacidade de adaptação, sensibilidade com relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender a agir na diversidade, aceitar novos papéis, etc. (SANTOMÉ, 1988, p.65).

O profissional na área da educação deve, além de todo o conhecimento adquirido durante seu processo de formação, adquirir uma personalidade própria, ou seja, se conhecer e entender a sua área juntamente com o contexto ao qual está inserido. à qual possa ser de acordo com a realidade e experiência de vida do mesmo, como dos próprios alunos. Em situações de desconformidade entre os seus alunos, ser capaz de resolver diversos problemas além da sua área, mostra-se ser um profissional a utilizar e se beneficiar dos intermeios das atividades interdisciplinares.

Com isso, Fazenda (2005) nos mostra que: “[...] este é sem dúvida um processo dialético relação indivíduo-contexto pois o professor passa a rever conceitos, questionar processos, a se questionar sobre tudo aquilo que tenha feito com o objetivo de que este professor encontre a sua marca pessoal” (FAZENDA, 2005, p. 120).

A interdisciplinaridade abriga, entre vários aspectos, uma dimensão heurística (um "atalho mental" um meio de pensamento e comportamento automático), fazendo com que o professor possa obter descobertas sobre si mesmo, e ao mesmo tempo alto se descobrir.

Contudo, destaca-se o papel das histórias de vida, quando se permite deixar claro as ações cotidianas e pesquisas, e entre estas e a formação.

Percebemos como a proposta interdisciplinar procura a interação entre diferentes disciplinas com interesse em um determinado objeto (LEFFA, 2006), entretanto na verdade, sua origem está na formação do cidadão, modo que o projeto educacional interdisciplinar apresenta em primeiro lugar uma ligação entre o indivíduo e a sociedade (SEVERINO, 1998).

Insurgindo ao modelo de fragmentação do conhecimento, é perceptível analisar a longa lista de intelectuais, gestores, educadores, administradores e profissionais de diversas áreas que defendem a interdisciplinaridade como uma proposta que beneficiaria a formação e atuação bem mais eficaz do que a atual. A interdisciplinaridade virou uma tendência no ensino e nas empresas, segundo nos afirmam Mangino e Mioto (2009).

Quando entramos no universo da educação superior por exemplo, percebemos como é comum a orientação para que certo conteúdo seja apresentado de forma clara e simples. Porém, não se sabe exatamente a que se refere à interdisciplinaridade, suas formas, maneiras, os impactos que a adoção de um sentido do conceito pode ter sobre a prática educativa. Diante disso, percebemos um incômodo, pois não se sabe ao certo a que se refere. Em meio a tais inquietações, esta pesquisa buscará mostrar como a interdisciplinaridade com foco do ensino da língua inglesa está sendo atuante, ou se os professores estão trabalhando com essa ferramenta, como ela irá beneficiar a educação.

A primeira referência em torno da interdisciplinaridade foi o evento denominado Seminário sobre Pluridisciplinaridade e Interdisciplinaridade nas universidades, que também ficou conhecido como congresso de Nice, promovido em 1970, ocorrido na França. Este evento foi realizado com o objetivo de esclarecer conceitos, tanto da pluridisciplinaridade como, interdisciplinaridade e a entender a transdisciplinaridade à luz de uma reflexão epistemológica (JAPIASSU, 1976).

Pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo. Interdisciplinaridade mostra algo “que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento. E a transdisciplinaridade é uma perspectiva pluralista do conhecimento que tem como

finalidade alcançar a unificação do saber, conectando as mais variadas disciplinas para que seja possível um exercício mais amplo da cognição humana.

A necessidade desse debate estava interligada com as reivindicações dos movimentos estudantis insatisfeitos com as maneiras que eram instruídos o ensino no fim dos anos 1960, pois para eles este problema estava na hora de serem corrigidos para melhoria de todos do meio estudantil. Neste sentido, a interdisciplinaridade é definida como crítica e alternativa ao saber do fragmentado que caracteriza a ciência moderna (MANGINI; MIOTO, 2009). Importante deixar em evidência que este debate sobre a interdisciplinaridade não foi impulsionado somente pela academia estudantil, mas também pelo mundo do trabalho.

Diante de muitas pesquisas, percebemos que não é possível formular uma única definição sobre a interdisciplinaridade, mas é possível perceber as linhas de interpretações que seguem cada autor, pois cada um tem seu jeito e maneira de pensar sobre o termo. Um elucidativo trabalho feito por Lenoir e Hasni (2004) nos mostra três conceitos mais claros ou lógicas sobre a interdisciplinaridade.

O primeiro conceito é o mais atuante na Europa, em especial na França. Pode ser caracterizado como "lógico racional" e compreende a interdisciplinaridade como um fim em si mesma, ou seja, a construção do saber interdisciplinar se fundamenta pelo conhecimento.

A segunda corrente, diferente da primeira esta se faz mais presente na literatura norte-americana, principalmente nos Estados Unidos da América. Ela compreende a interdisciplinaridade como um meio para atingir determinado resultado (saber fazer). Com isso, percebemos uma lógica funcional do conceito. Por fim, na terceira concepção é a latino americana, onde pode ser observada no Brasil. Na compreensão principal entre os latinos americanos, a interdisciplinaridade é mais que conhecer e saber fazer: trata-se de uma forma de realização humana. Compreender a interdisciplinaridade, privilegia os aspectos afetivos, no padrão em que se concebe uma atitude que leva o crescimento humano. Para Gusdorf (1995), a interdisciplinaridade é a busca pela totalidade do conhecimento em oposição ao saber fragmentado. Conforme o autor:

Não se trata somente de justaposição, mas de comunicação. O interesse se dirige para os confins e as confrontações mútuas entre as disciplinas;

trata-se de um conhecimento dos limites ou de um conhecimento nos limites, instituindo entre os diversos ocupantes do espaço mental um regime de copropriedade, que fundamenta a possibilidade de um diálogo entre os interessados. (GUSDORF, 1995, p. 15).

A interdisciplinaridade precisa estar presente no fazer da sala de por desenvolver autonomia dos alunos e a promover discussões sobre o processo de aprendizagem não apenas sobre conteúdos específicos em língua inglesa, que é o nosso ponto principal nesta pesquisa, mas expondo de forma clara e prática a real importância de várias disciplinas juntamente como esta mesma. Portanto, a língua inglesa deve ser redimensionado o olhar como é compreendida a língua inglesa, apenas como uma “língua estrangeira”, mais como uma outra disciplina do currículo escolar, que possibilitará melhorar, ajudar e potencializar os saberes dos alunos das escolas, com o auxílio de outras disciplinas. É importante salientar como a interdisciplinaridade viabiliza o entrelaçamento entre as diferentes áreas do conhecimento, diálogo entre docentes e discentes e colaboração entre os sujeitos, tornando o processo de ensino e aprendizado mais significativo para todos.

Para Fazenda (1979), a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar.

Com isso, ter uma visão globalizada se torna um amplo desafio, pois, as partes que constituem o todo (com elementos econômicos, sociais, políticos e tecnológicos), são inseparáveis, unidos por meio de interações interdependentes entre as partes e o todo, bem como o todo e as partes (MORIN, 2002). Um dos grandes problemas se encontram aí, como foi mencionado anteriormente neste referido trabalho acadêmico, não se deve perder a essência da formação disciplinar nenhuma outra formação deve abandonar seus conhecimentos específicos. A grande questão é encontrar por meio da interdisciplinaridade onde cada um pode contribuir interagindo os conhecimentos no preenchimento das lacunas impostas pela limitação da visão disciplinar.

Segundo Fazenda (2008, p. 119), a interdisciplinaridade é uma questão de compromisso e envolvimento do profissional, ou seja: “Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”.

Com isso, percebemos que o conhecimento possibilita a geração atual o desenvolvimento da cidadania, para garantir a contextura democrática em suas relações sociais. Portanto, deixando claro, não se deve perder o sentido, a natureza da formação disciplinar, por exemplo: o engenheiro civil jamais vai deixar de ser engenheiro civil, o professor de língua inglesa não vai deixar de ser professor de língua inglesa, e nenhuma outra profissão/formação deve afasta-se dos seus conhecimentos adquiridos, específicos.

Para Almeida Filho (2005, p. 94), "o professor precisa desenvolver uma competência profissional capaz de fazê-lo conhecer seus deveres, potencial e importância social no exercício do magistério na área de línguas".

Portanto, o professor necessita se tornar um profissional com uma visão integrada da realidade, percebendo como os seus alunos estão, como está a sua sala de aula, ou seja, compreender que um entendimento mais longo ou profundo em sua área de formação, não basta para compreender e dar conta de todo o processo de ensino.

A busca por conhecimento mais amplo trazido pela interdisciplinaridade mostra como é necessário se perguntar o porquê de se ensinar e para quê ensinar um conteúdo específico, em que lugar se dirige os currículos, que impactos as várias diferenças culturais pode influenciar dentro da sala de aula, e várias outras questões que precisam ser necessárias para a participação na prática docente. Então, mesmo que surja algum posicionamento adverso sobre a aprendizagem em línguas estrangeiras, como por exemplo frases que são bastante faladas no meio da sociedade, "Ele não sabe o português correto, quem dirá aprender o inglês". Isso se torna necessário desmascarar esses tipos de posicionamento.

Como nos afirma Japiassu:

O interdisciplinar provoca atitudes de medo e de recusa. Porque constitui uma inovação. E como todo novo, poderá provocar reações de temor. Todo novo incomoda. Porque questiona o já adquirido, o já fixado, o já aceito. Se não questionar, não é novo, mas novidade (1992, p.84).

Partindo deste discurso enriquecedor, podemos mencionar a relação de duas disciplinas de letras, a portuguesa e a inglesa. Quando se determina um trabalho conjunto de interpretações de textos, gramática, leitura e outros fatores, percebemos uma evolução na forma de entender e compreender vários conteúdos, criando um aluno independente,

livre, capaz de com as suas habilidades construir seu conhecimento através de suas bases educacionais.

O grande problema a ser resolvido é encontrar através da interdisciplinaridade como, e onde cada um pode e deve contribuir interagindo seus conhecimentos adquiridos em sua vida, seja ela pessoal, acadêmico ou profissional, com os espaços colocados pela limitação da visão disciplinar, que ocorre de forma crescente no meio da educação atual.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA O ENSINO INGLÊS

É perceptível ver como o mundo está globalizado e cheio de novas mudanças constantes. Na educação não é diferente. O querer aprender novos ares, buscar e conseguir adquirir novos conhecimentos é um ponto bastante discutido entre professores e alunos que buscam esse tipo de conhecimento em diversos âmbitos estudantis.

Para Luck (2001), o estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio (pág. 68).

O desenvolvimento histórico vem marcando constantemente sua presença na perspectiva interdisciplinar na educação, pois compõe um dos pressupostos diretamente relacionados a um contexto mais amplo e também muito complexo de mudanças que contém não só a área da educação, mas também, outros setores da vida social como a política, a economia, e a tecnologia.

Nossa sociedade cada vez mais demanda do cidadão a articulação de conhecimentos e agentividade, principalmente sobre o inglês, pois o mesmo tem sido ponte dessa articulação, contudo é importante "[...] refletir sobre a necessidade e a maneira de como desterritorializar o conhecimento necessário para explicar um processo extremamente complexo como é a aprendizagem da língua estrangeira." (LEFFA, 2006, p. 32).

A interdisciplinaridade no ensino inglês mostra como essa globalização e as constantes mudanças mencionadas estão presentes na educação atual. Perante o que foi

apresentado sobre a interdisciplinaridade e sua importância, trabalhar e utilizar desse meio no ensino da língua inglesa mostra a importância em se ensinar e aprender esse idioma indispensável na globalização, pois é ela que irá atuar como um instrumento de acesso a informações que proporciona meios para o desenvolvimento pessoal, estudantil, profissional e integral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a língua inglesa como uma língua que difundiu, ou seja, se expandiu rapidamente, e se transformou em uma miscigenada, uma língua que se mistura entre diferentes etnias. Um dado trecho da BNCC nos mostra claramente que: “viralizou e se tornou miscigenada como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico” (BRASIL, 2018, p. 239).

A utilização destes itens lexicais mencionados pela BNCC serve para qualificar o ensino de inglês que parece tentar criar uma representação ideológica da língua estrangeira, como algo natural associando a língua à processos naturais. O trabalho sobre a língua a considera um idioma de acesso ao mundo globalizado, de modo a proporcionar uma maior mobilidade aos seus usuários tanto no mundo acadêmico como no ~~mundo do~~ trabalho. Sabemos que é por meio dela que é possível circular com maior facilidade na esfera digital.

Segundo a BNCC, o estudo da língua inglesa pode contribuir, facilitar e possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação. (BRASIL, 2018), além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, fazendo com que se abra novos percursos de construção dos conhecimentos e de comunidade nos estudos. (BRASIL, 2018, p. 239).

Além disso, a BNCC compreende a utilização de uma língua estrangeira como algo que potencializa as possibilidades de participação e circulação, a língua inglesa torna-se um bem simbólico para falantes do mundo todo (BRASIL, 2018, p. 240).

Segundo o mesmo documento, com a utilização da língua avança as experiências individuais dos sujeitos da aprendizagem e dizem respeito ao seu modo de vida, o contexto, sua identidade, maneiras de interação social, sua posição ética e compreensão crítica do mundo. Diante disso, o objetivo de aprendizagem é definido por seguir pelos temas integradores, que incluem internamente os componentes curriculares presente nas áreas de conhecimento e ao mesmo tempo, unem externamente estas últimas.

Com isso, os temas adaptados contemplam: para além da dimensão cognitiva, as dimensões ética, política, e estética da formação dos estudantes. Os temas integradores percorre objetivos de aprendizagem de diversos componentes curriculares, em diferentes etapas da educação básica. São eles: “consumo e educação financeira; ética, direitos humanos e cidadania; sustentabilidade, tecnologias digitais e culturas africanas e indígenas”. (BRASIL, 2015a, p. 16,).

A ideia formada a partir da leitura da BNCC é que o professor de língua inglesa seja capaz de realizar os objetivos por eles assumidos na interdisciplinaridade, que precisam de uma formação inicial absolutamente diferente daquela atualmente empregada pelos cursos de licenciatura que estão em funcionamento no Brasil. A inclusão do currículo em áreas de conhecimento e o trabalho interdisciplinar pressupõe uma formação pautada em conceitos que por força da Base condicionarão as políticas voltadas para a preparação de professores e a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos.

Nesse caso, destaca-se a proposta pedagógica de forma transversal e integradora. Esta, inclusive é citada em um dos dez planos de ação para a aprendizagem: decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2017, p.12).

Apresenta-se, assim, a necessidade de que subsídios teóricos para propostas novas de formação de professores sejam adicionados à discussão e de que pesquisas empíricas sejam planejadas para acompanhar o desenvolvimento das propostas que deverão aparecer em várias instituições de ensino superior brasileiras.

O desenvolvimento do ensino de língua inglesa a partir de um viés intercultural demanda um professor mediador que traga para sala de aula propostas de ensino que permitam ao aluno experimentar situações de comunicação com a língua alvo que vão além do contato com esquemas disponíveis no sistema linguístico (SIQUEIRA; ANJOS, 2012 p. 138).

Por isso, reiteramos em Freire (2005)

a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação

“bancária”, mas um ato cognoscente que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educando, a segunda realiza a superação (p. 78).

Este processo interdisciplinar não deve ser desenvolvido por professores da educação bancária, pois o professor não pode ser o único detentor, o dono do saber. Os alunos se desenvolvem no processo de ensino-aprendizagem, como alunos pensantes, questionando o professor em várias situações, mostrando o seu ponto de vista seja ele contrário ou de acordo. Com isso, a interdisciplinaridade vai formando alunos críticos, de modo a apresentar ao professor o fator de aprender além da metodologia de memorização, e ir além disso. O professor de língua inglesa precisa contribuir, ajudar, a formar alunos com seus próprios pensamentos e pontos de vista, para que eles sejam inseridos como participantes ativos na sociedade.

O ensino da língua proporciona a participação social através de textos, abre a possibilidade de se comunicar com outras culturas, pensamentos, visões de mundo distintas, artigos históricos, e imagens artísticas. Ampliando assim, a capacidade do aluno de entender o seu desenvolvimento, perceber a oportunidade oferecida, por parte da interdisciplinaridade em aprender e aperfeiçoar seus conhecimentos a partir de suas próprias experiências.

Com isso, percebemos que o conhecimento da língua inglesa além de ser importante para a educação, também possibilita integração com conteúdo de diferentes disciplinas, como o português por exemplo, ao se ensinar ou aprender uma língua estrangeira, o professor utiliza de metodologias para facilitar o entendimento dessa língua estudada, como comparações e regras entre uma e outra, ou de modo mais claro, mostrando palavras de origens estrangeira utilizadas na nossa língua. Isso proporciona um acesso ao universo teórico e analítico das questões sociais, a prática da interdisciplinaridade produzirá cidadãos capazes de participar ativamente nos discursos.

O papel que a língua inglesa vem adquirindo em nível mundial nos tempos de globalização em que vivemos comprova o seu destaque em relação aos outros idiomas:

A língua se tornou uma espécie de 'língua mundi' ou a que prefiro chamar de 'World English' (RAJAGOPALAN, 2004; 2005; 2006) é uma 'novi-língua' em plena acepção desse termo popularizado por George Orwell. Ela já escapou das mãos dos ingleses, dos norte-americanos, dos

australianos, dos novo-zelandeses, enfim de todos aqueles que até bem pouco tempo atrás eram tidos como proprietários do idioma. (RAJAGOPALAN, 2014, p.76)

Para Siqueira (2011), ensinar essa língua híbrida e franca e é denominada uma visita diária a novas fronteiras, que, por sua vez, geram novas prioridades, dentre as quais as pedagogias mais adequadas para tal realidade. Portanto, estabelece-se como desafio a implementação de práticas pedagógicas que ressignifiquem o ensino de língua inglesa, tendo, por conseguinte, como enfoque o seu caráter híbrido e multifacetado.

A interdisciplinaridade é uma prioridade para esse ensino de língua inglesa dentro das escolas. Percebemos sua importância e sua qualificação oferecida para diversos alunos em questões de ensino, de contexto social à qual o aluno (a) está inserido e que isso, se reflète muita das vezes dentro da sala de aula.

Diante disso, percebemos como o auxílio interdisciplinar na educação se torna um caminho mais “adequado” podemos assim dizer, para a melhoria educacional. Refletindo como se forma verdadeiros alunos, e cidadãos, auxiliando disciplinas divergentes a se interligarem, para que com isso os alunos e professores consigam adquirir o conhecimento necessário mais rápido e eficaz. E esse contexto brasileiro que percebemos no português por exemplo, deve ser mostrado no ensino da língua inglesa. Não somente mostrar o verbo To be por exemplo, mais a naturalidade da língua, sua origem, sua cultura, seu país de origem e entre diversos fatores.

Nessa direção, Gimenez, Calvo e El Kadri (2011, p. 15-16) destacam que os motivos para se aprender inglês precisam enfatizar a ideia de que a comunicação com outros falantes não-nativos de inglês ao redor do mundo é relevante. Diante disso, percebemos diversas variedades da língua inglesa que não somente o norte-americano ou britânico precisam serem apresentadas aos alunos no desenvolvimento das habilidades adquiridas, e nas de compreensão, com isso os temas trazidos para a sala de aula, os quais abrangem questões sociais de alcance global, precisam ser ampliados. Além de tais fatores, torna-se necessária uma maior conscientização sobre o papel das línguas nas sociedades e, especialmente, do inglês como língua de comunicação internacional e sua participação na globalização econômica do mundo.

Como bem sublinha Siqueira (2011a), ensinar e aprender inglês como língua franca implica colorir as salas de aula com diversos sotaques oriundos de lugares distantes e

esquecidos, trazendo as vozes dos guetos, das minorias, dos imigrantes com suas tradições culturais de diferentes continentes, como a África, Ásia e América, e até do interior das grandes metrópoles dos países hegemônicos de língua inglesa.

Sobre o professor da língua inglesa no processo interdisciplinar, é preciso e necessário que o mesmo utilize durante esse processo de aprendizagem, estratégias diretas e indiretas que apresentem ao aluno, uma maneira ampla de conhecimento, sobre a disciplina inglesa. É de fundamental importante que o professor no ensino mencionado seja alguém capacitado em se interligar com outras disciplinas, isso porque essas práticas pedagógicas devem ser trabalhadas em sala de aula pelo professor de língua inglesa.

Fazenda assegura que “ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca” (FAZENDA 2001, p. 38). Com isso, percebemos o caminho mais seguro na relação do ensino inglês com outras disciplinas é trabalhar com a realidade. Esta abordagem interdisciplinar permite que conteúdos trabalhados de forma comum sejam ensinados e aplicados na prática, facilitando a abordagem ensino-aprendizagem para os alunos.

Reiteramos a importância da interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa, pois escolhe a consciência da linguagem, valorizando a diversidade discursiva e cultural do mundo que cerca o estudante, ou seja, o educando. Ao usar os vários tipos de linguagens, os alunos conseguiram produzir discursos de acordo com o contexto sócio histórico, associar, levantar hipóteses, interagir e confrontar o conhecimento captado com aquele que já havia adquirido antes. Diante disso, além de transformar um leitor mais crítico, promove uma educação conseqüentemente melhor, pois o processo de ensino-aprendizagem se mostra mais significativo e, portanto, menos reprodutivo.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado a abordagem do método qualitativo, que tem uma preocupação maior com o bom entendimento do leitor.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de

uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

De acordo com Godoy (1995), a abordagem da pesquisa qualitativa, enquanto exercício de pesquisa não é proposta rigidamente estruturada, ela permite que o autor venha usar a imaginação e a criatividade, dando uma liberdade para que leitores venham ter um foco maior para olhar outros aspectos.

Goldenberg (1997) nos mostra a importância da pesquisa qualitativa: “Pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p. 34)

Neste trabalho foi utilizado o estudo descritivo, como o próprio nome já fala muito do que a pesquisa representa, porque o mesmo exige todo um detalhamento de como, onde e quando aconteceu a pesquisa, o que foi estudado, quais métodos adotados.

Como nos afirma Triviños:

Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão. (Triviños 1987, p. 112).

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa descritiva envolve uma maneira de abordagem interpretativa sobre o mundo, para que venha deixar bem explícito que seus pesquisadores estudam as coisas/objetos em seus cenários naturais, buscando o entender a ligação dos fenômenos naturais com os seres humanos.

No presente trabalho acadêmico, utilizamos dos recursos da abordagem qualitativa, juntamente com o instrumento de geração de dados. Esse instrumento é o nosso

questionário, que contará com o número de quatro professores, em um questionário aplicado dentro das escolas públicas da cidade de Felipe Guerra/RN. Que por sua vez, tem 2 (duas) escolas para ensino fundamental e médio, a Escola estadual Antônio Francisco, oferecendo o ensino fundamental e ensino médio, e a escola pública a Escola Municipal Prof. José do Patrocínio barra, oferecendo apenas o ensino fundamental.

Para tanto, foi utilizado um questionário trabalhado conforme a apresentação de todas as questões da referida pesquisa.

O questionário foi aplicado a 4 (quatro) professores(a) sendo 3 (três) deles de rede municipal, e 1 (um) de rede estadual com formações acadêmicas em língua inglesa

Em relação ao gênero com o qual se identificam, a análise do questionário nos leva a perceber que se trata de uma professora e três professores. Entre estes professores, encontramos 2 (dois) profissionais entre uma faixa de tempo lecionado entre 03 e 05 anos de profissão estes pelo ensino fundamental e mais 2 (dois) profissionais entre 18 e 23 anos no campo educacional, estes mais experientes, que trabalham tanto no ensino fundamental como no médio.

Diante disso, percebemos que todos os profissionais são, de fato, graduados em Língua Inglesa.

A percepção e utilidade desta pesquisa de via qualitativa descritiva, reforça o que Silva e Menezes (2000, p. 20) em uma de suas pesquisas nos mostra que:

“À pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Com a percepção da língua inglesa no âmbito escolar destas escolas e todo o processo da interdisciplinaridade, trabalhamos com foco no ensino fundamental, pois é onde a nossa pesquisa foi realizada, sabemos que o ensino começa a ser desenvolvido desde o início infantil. E que posterior a isso, o ensino fundamental que consequentemente prorrogando para o ensino médio. A percepção dos docentes mencionados, será um dos

pontos de maior relevância nesta pesquisa, diante de todos os argumentos mencionados no decorrer do trabalho.

Em nosso intuito de pesquisar e mostrar ideias e pensamentos cabíveis sobre a interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa, conseguimos por meio de nosso questionário físico entregue aos professores na cidade de Felipe Guerra que de forma voluntária nos permitiu chegar a conclusão de nossa questão problema desta referida pesquisa.

A abordagem da metodologia interdisciplinar será determinante para a realização de uma base metodológica do especificado trabalho. Com base nos dados que serão coletados, podemos ter uma solução, ou até mesmo um atalho para os professores e os alunos no desenvolvimento ensino/aprendizagem. Mostrar, analisar e desfrutar da interdisciplinaridade no ensino fundamental e no médio no espaço da língua inglesa, mostrará um avanço entre docentes, escola e alunos.

Fazenda (1994 sp) também destacou as negações que marcam os trabalhos desses professores, de sua solidão em trabalhar muitas vezes com a acomodação institucional e o incômodo dos colegas com sua atitude de empenho profissional. A mesma também indicou que são poucas as instituições que valorizam o trabalho do professor comprometido e que têm a infraestrutura adequada para a execução de seu trabalho. Nessas escolas, encontram-se os germes do trabalho interdisciplinar, baseado no diálogo e nos encontros (FAZENDA, 1994)

4. ANÁLISE DOS DADOS

Realizamos a pesquisa com a coleta de dados mencionados anteriormente, com o propósito de analisar e debater como a interdisciplinaridade está sendo trabalhada nas escolas públicas de Felipe Guerra/RN.

Diante disso, percebemos que todos os profissionais são, de fato, graduados em Língua Inglesa. Prosseguindo o questionário, onde buscamos nos aprofundar na temática da pesquisa. Seguimos com a pergunta: O que vocês entendem por interdisciplinaridade?

Analisamos que as respostas sobre essa questão foram em um mesmo princípio. Em geral, a questão da interdisciplinaridade entendida pelos mesmos é de que: “É um processo didático-pedagógico que permite a interação entre as disciplinas de diferentes áreas, uma vez que a realidade embora segmentada, também é integrada, ou seja, os diferentes interagem”, afirma o professor 01. É perceptível também como os professores 01, 02 e 03 entendem essa metodologia sendo utilizada “a fim de que se promova um ensino-aprendizagem, mais dinâmico e completo”.

O professor 02 nos mostra um lado importante nessa busca de saberes sobre a interdisciplinaridade. Prosseguindo ele afirma que: “O ensino interdisciplinar compreende o trabalho de temas, conteúdos trabalhados por disciplinas diferentes com abordagens ou visões também diferentes.” (professor 02). A visão do professor 03 passa por um princípio de que segundo ele: “a interdisciplinaridade estabelece relação entre duas ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento associando o que é comum entre elas, aplicada no processo de ensino aprendizagem”, firma o mesmo. Em decorrência de tais respostas, chegamos na fala do quarto professor, o qual mostra uma postura e concepção bem próxima das ideias dos demais participantes deste questionado. Ele nos traz a interdisciplinaridade como “O trabalho realizado em conjunto entre duas ou mais disciplinas para a função dos conteúdos, a fim de que se promova um ensino-aprendizagem mais dinâmico e completo” (professor 04).

Diante de tais respostas recolhidas e analisadas, de acordo com as ideias e pensamentos dos professores participantes deste questionário, percebemos como os quatro professores partem de uma visão bem parecida do que eles entendem por interdisciplinaridade. Como foi mostrado em nossa seção teórica que a “proposta

interdisciplinar procura a interação entre diferentes disciplinas com interesse em um determinado objeto” (LEFFA, 2006, s. p.). A inserção desta metodologia é notória entre os professores, por os mesmos estão cientes de tantas melhorias, facilidades, e uma forma de ensino mais dinâmico e objetivo.

Percebemos como a visão dos professores sobre a interdisciplinaridade se baseia nas ideias e pensamentos de diversos autores mencionados no presente trabalho, como foi relatado em Fazenda (1979). Mostramos no início da temática sobre a interdisciplinaridade que se trata de “Uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos”.

É visível que o assunto sobre o termo interdisciplinar está claro na percepção dos profissionais participantes desta pesquisa, bem como o foco interdisciplinar e como adquirir essa metodologia para a sala de aula é um ponto positivo para os professores.

Prosseguindo com o questionário, indagamos: como você trabalha a interdisciplinaridade no ensino de inglês?

Esta questão sobre a interdisciplinaridade no ensino de inglês nas escolas trouxe um ponto bastante importante a ser analisado. Percebemos nas respostas dos professores sobre a mesma questão, dois pontos importantes. O primeiro é que os profissionais mais novos tiveram um entrave maior sobre esta questão da interdisciplinaridade no inglês, foi bastante perceptível como é uma metodologia bastante confusa para alguns profissionais do ensino de inglês. Isso tem decorrência devido à falta de oportunidades que estes professores mais novos têm, e por ser algo a ser bastante discutido entre as escolas, os profissionais mais novos ficam aquém das diretrizes das escolas. Com isso, os históricos problemas em algumas escolas públicas interferem gradualmente nessa metodologia interdisciplinar, como os problemas de analfabetismo, alunos que não sabem ler e escrever, pais que não incentivam os próprios filhos, isso gera um desconforto aos mais novos no campo educacional.

Em relatos, os professores trouxeram respostas semelhantes com o ponto principal sobre o aprendizado da língua em relação a interdisciplinaridade, mencionado pelo professor 03. “O aprendizado da língua inglesa através de diversos contextos abrindo novos percursos de conhecimento” (Professor 03) e o outro professor 04 menciona que no

trabalho interdisciplinar no ensino da língua inglesa o mesmo está sempre “Buscando consignar ou unir os conteúdos e trabalhos realizados na disciplina de inglês com outras disciplinas principalmente para dar ênfase à língua materna, o português” (professor 04).

Conseguimos ver as ideias sobre a interdisciplinaridade no ensino de inglês por esses professores mais novos, pensamentos mais rasos sobre este assunto. Quando questionados sobre como trabalham a interdisciplinaridade no ensino de inglês, a maioria relatou utilizar conteúdos que envolvam o português, foi relatado também o uso de meios digitais tendo em vista que vivemos atualmente em um mundo no qual as tecnologias estão cada vez mais sendo utilizadas, o professor 04 ressalta que esses meios proporcionaram novos percursos para o conhecimento.

É verdade, que a tecnologia tem sua participação neste ponto, e muito, como a questão da língua materna o português. Porém, foi relatado na atual pesquisa, de que interdisciplinaridade não é somente isso. Concordo com o pensamento dos professores, mas, algo está muito aquém do que se trata o tema, e como eles trabalham a interdisciplinaridade no inglês, que pode recorrer para bem mais esforço e conhecimento.

Diferentemente dos professores mais novos, os professores mais experientes utilizam de diversos mecanismos para trabalharem com a interdisciplinaridade no ensino de inglês. Percebemos isso na resposta do professor 01, que fala sobre a sua forma de se trabalhar a interdisciplinaridade no ensino de inglês. “Atualmente é bem mais fácil integrar o inglês às outras áreas, pois os próprios livros didáticos, já vem sintonizados. No mais, a linguagem permeia todas as áreas e disciplinas, o que facilita a interação. Recebemos várias diretrizes, técnicas, e dicas de como aplicar a proposta interdisciplinar na rotina” (professor 01).

É ainda importante discutir como a questão do tempo de profissão ajuda a melhorar seus conhecimentos em relação a sala de aula, dito isto, a questão interdisciplinar flui melhor quando se busca por conhecimentos. Foi relatado na nossa pesquisa a participação do professor na construção interdisciplinar do ensino da língua inglesa, e a questão da formação.

Ao ser questionado sobre suas metodologias ensinados sobre a interdisciplinaridade os professores mais experientes utilizam de várias metodologias, como livros didáticos, as técnicas oferecidas pelos próprios livros, as formas avaliativas, os níveis de conhecimentos.

Questionado sobre o mesmo assunto, o professor 02 mais experiente diz que: “trabalha o ensino da língua inglesa na interdisciplinaridade com temas /conteúdos de diferentes áreas do conhecimento articulados a outras disciplinas de forma que contemple uma melhor construção do conhecimento” (professor 02). A forma trabalhada no ensino de inglês na sala de aula, através do auxílio interdisciplinar, se inicia na formação dos professores, e no quanto os professores estão preparados para tais situações, isso ficou bem claro.

Tendo em vista que a interdisciplinaridade estava de fato sendo aplicada dentro da sala de aula, buscamos aprofundar no questionário e prolongamos a discussão sobre interdisciplinaridade e ensino de língua inglesa. Diante disto, foram perguntados: quais os conteúdos do ensino de inglês possibilitam um trabalho interdisciplinar?

Nesta pergunta, conseguimos perceber uma concordância em relação aos conteúdos trabalhados do ensino inglês. Todos os professores responderam com temas parecidos, o professor 01 deixa claro de início desta questão que: “Todos os conteúdos se conectam com uma ou outra área. Por exemplo, se você aplicar números, temos a interação inglês-matemática, se fauna e flora, entra em cena a biologia” (professor 01), “Os números, fazendo relação à matemática os países e nacionalidades, trabalhando de acordo com a Geografia” (professor 02), “a pronúncia, o vocabulário entre outros conteúdos interligados a outras disciplinas” (professor 03), “as cores trabalhando com ciências e até mesmo biologia” (professor 04),

Chegamos a um ponto de relevância no que se diz respeito à interdisciplinaridade no ensino de inglês. Na questão seguinte, percebemos como a interdisciplinaridade é discutido de forma subjetiva diante de profissionais, por exemplo, no questionário aplicado conseguimos ver que os professores mais novos não têm a mesma abertura de se trabalhar algo novo, e benéfico para a educação. Isso mostra o que se foi debatido na nossa teoria desta referida pesquisa, a interdisciplinaridade não é utilizada de forma correta e objetiva, com frequência nas sala de aulas, por decorrência da qualificação dos profissionais que interfere os professores sejam eles novatos ou mais experientes de se utilizar deste mecanismo interdisciplinar, que auxiliaria no avanço do conhecimento para os professores e principalmente para os alunos, a quem merecem toda forma positiva de se aprender e ser

alguém com seu próprio modo de pensar, dialogar e ter seu próprio ponto de vista em determinantes assuntos.

Dando continuidade, indagamos: Você já desenvolve ou desenvolveu projeto de natureza interdisciplinar? A resposta dos professores mais novos, o professor 03, e o 04, que foram objetivo em sua resposta, “Não” afirmaram os mesmos. Isso ocorre devido a pouca visibilidade que estes profissionais mais novos dá a escola em decorrência do trabalho, percebemos uma abertura sobre disponibilidade de algumas escolas com professores mais experientes, por motivos que não enfatizam uma melhoria na educação. Percebemos professores mais experientes que, por suas formações acadêmicas de uma época atrás, e isso é refletido nas salas de aulas com itens não utilizados pelos mesmos, como um computador, um *slide*, uma gincana digital, percebemos como a formação acadêmica e o tempo trabalhado interferem de forma negativa não só a interdisciplinaridade, mas, a educação de forma geral.

Os diversos meios que a interdisciplinaridade possibilita para os professores se desenvolverem e facilitar um ensino mais claro e objetivo. A falta de incentivo das escolas é de um grau elevado de preocupação e infelizmente os professores trabalham, com uma metodologia mais tradicional, fazendo com que suas aulas sejam um pouco fatigantes, e que os próprios alunos comecem a se pronunciar sobre o inglês ser tão atrativo, por sempre ser conteúdos repetitivos.

Por outro lado, os outros professores já trabalharam várias vezes sobre essa temática. Analisamos até um caso, do professor 02, e o mesmo nos afirma que “Ainda não desenvolvi um projeto de natureza interdisciplinar, porém gostaria de um dia somar esforços e implementar” (professor 02). Os professores de mais experiências, como é o caso do professor 01, entende a interdisciplinaridade como algo bastante positivo e proveitoso para a educação, o mesmo afirma sobre esse se já desenvolveu algum projeto interdisciplinar: “Várias vezes, um dos meus favoritos foi o “De olho na câmara”, no qual fizemos uso de estatísticas comuns à matemática, além disso, entraram conceitos da sociologia e da história também.” (professor 01).

Portanto, percebemos como o termo interdisciplinar é reconhecido e como os professores o percebem, porém não são todos que tiveram a oportunidade de trabalhar em projetos nesta natureza. A integração das Áreas, ou das disciplinas, refere-se ao aspectos

formal da interdisciplinaridade e, segundo Fazenda (2011), é a condição de efetivação, isto não significa suprimir especialidades e objetividade de cada ciência, mas, é na interação ativa entre os diferentes saberes e na construção coletiva de um novo conhecimento que a prática interdisciplinar acontece, de modo que “a ciência nunca teria sido ciência se não tivesse sido transdisciplinar” (MORIM, p.136, 2005).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando nas conclusões do nosso trabalho, cujo objetivo entender a interdisciplinaridade no ensino de língua inglesa para podermos justificar como essa metodologia pode trazer diversos benefícios para a escola, aos docentes e para os discentes. Mencionado em nossa justificativa, esta pesquisa surgiu por um interesse próprio ao perceber a curiosidade de diversos alunos, em poderem aprender a língua inglesa de forma mais clara e objetiva.

A partir da metodologia à qual foi realizada por uma abordagem do método qualitativo, em um estudo descritivo para podermos chegar ao ponto principal em nossas coletas de dados e que por este método nos induziu a perceber a representação desta pesquisa, pois como foi mostrado, que exige todo um detalhamento de como, onde e quando aconteceu a pesquisa, o que foi estudado, quais métodos adotados.

Perceber como a interdisciplinaridade está sendo trabalhada nas salas de aulas das escolas públicas da cidade de Felipe Guerra, para se atingir uma compreensão do nosso objetivo geral, que mediante toda a pesquisa, podemos entender as várias inflexões trazidas pela a interdisciplinaridade no ensino de Língua Inglesa, ao analisarmos como os professores de língua inglesa entendem e utilizam desta ferramenta em sua sala de aula, ao trabalharem diversas didáticas diferentes, percebemos como os mesmos entendem a real função da interdisciplinaridade e seus objetivos.

Mostramos em nossa coleta de dados anteriormente, as concepções destes professores participantes do questionário. Podemos ver que, de forma geral o termo interdisciplinar é bastante conhecido pelos mesmos, seus objetivos, as variáveis formas de

se ensinar uma disciplina com outra. Percebemos a importância para os mesmos desta interdisciplinaridade ser utilizada no meio das escolas na cidade de Felipe Guerra.

Um outro questionamento realizado foi como a interdisciplinaridade está presente no contexto de ensino da língua inglesa na sala de aula destes professores participantes. Entendemos a participação de todos os participantes desta pesquisa em elaborar atividades e conteúdos utilizando a interdisciplinaridade no ensino de inglês, as questões dos números, dos países e nacionalidades trabalhados por eles, mostram como a interdisciplinaridade está presente dentro da sala de aula deles.

Chegamos a conclusão de outro ponto importante nesta pesquisa, que foram os métodos e abordagens utilizados por estes professores de inglês para trabalharem a interdisciplinaridade. E percebemos como conteúdos específicos de outras disciplinas conseguem se interligarem e chegar a um melhor conhecimento. Entendemos como as variáveis formas de se trabalhar inglês na interdisciplinaridade pelos mesmos, chega a ser um fator positivo para esta mesma pesquisa.

Constata-se como a educação irá beneficiar ao se investir e poder levar a questão da interdisciplinaridade a um ponto mais alto, no âmbito educacional. A partir de uma melhoria administrativa na escola, com estudos, palestras e informações de como está ferramenta poderá ser benéfica para os alunos e ~~para os~~ professores. Mesmo com toda a orientação da BNCC em volta da questão interdisciplinar, podemos ver como em certas situações a mesma não é utilizada, fazendo com que o ensino de língua inglesa, se torne algo enfadonho ou maçante por limitarem as ideias e metodologias de alguns professores.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Org.) O Professor de língua estrangeira em formação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Primeira versão. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 22 abril. 2023

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAZENDA, Ivani C. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, I.C.A. O desafio metodológico de formar professores pesquisadores na interdisciplinaridade. In: PETEROSS, H.; MENESES, J. (Orgs.) Revisitando o saber e o fazer docente. São Paulo: Thomson, 2005.

FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, I. O que é Interdisciplinaridade? São Paulo, Editora Cortez, 2008.

FREIRE, P. (2005). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir. Interdisciplinaridade: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: www.paulofreire.org. Acesso em: 07 nov. 2022.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Orgs.) Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOLDMAN, Lucien. Dialética e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUSDORF, G. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 121, p. 7-27, 1995.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton. A atitude interdisciplinar no sistema de ensino. TB. Rio de Janeiro, n. 108, p.83-93, jan./mar 1992.

LEFFA, V. J. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das Teorias da Complexidade. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, vol. 6, n. 1, p. 27-49, 2006.

LENOIR, Y.; HASNI, A. La interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de la razón, de la mano y del corazón. Revista Iberoamericana de Educación, n. 35, p. 167-185. 2004. Disponível em <<http://www.rieoei.org/rie35a09.htm>>.: Acesso em 01 de maio 2023.

LENOIR, Y. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três culturas distintas. Revista E-Curriculum, PUC SP, São Paulo, v.1, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: 07 nov.2022.

MANGINI, F.; MIOTO, R. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. Rev. Katálisis, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 207-215, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141449802009000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 de abril 2023.

MORIN. A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento. 6 ed., Rio de janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.

RAJAGOPALAN, K. "World English" and the Latin Analogy: where we get it wrong. English Today, vol, 24, n. 2, p. 46-51, jun. 2009.

RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 39-46.

RAJAGOPALAN, K. O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país. In: CORREA, Djane Antonucci (Org.). Política linguística e ensino de língua. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 73-82.

SANTOMÉ, J.T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEVERINO, A. J. O Conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intensionalização da prática. In: Fazenda, I. C. A. (org). Didática e interdisciplinaridade Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 31-44.

SIQUEIRA, D. S. P. World Englishes, World English: inglês como língua internacional, inglês como língua franca. In: LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (Orgs.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 333-354.

SIQUEIRA, D. S. P. Se o inglês está no mundo, onde está o mundo nos materiais didáticos de inglês? In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, D. S. P. (Orgs.) Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições Bahia: Editora da UFBA, 2012. p. 311-353.

SIQUEIRA, D. S. P.; ANJOS, F. A. dos. Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento. Muitas Vozes, v.1, n.1, p. 127-149. 2012.

SOMMERMAN, A. Inter ou transdisciplinaridade? São Paulo: Paulus, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

QUESTIONÁRIO

1) Qual é seu gênero? M () F ()

2) Há quanto tempo você leciona Inglês? Em que anos/séries você atua?

3) Você é formado(a) em Letras-Inglês

() Sim

() Não. Qual sua formação?

4) O que você entende por interdisciplinaridade?

5) Como você trabalha a interdisciplinaridade no ensino de inglês?

6) Quais conteúdos do ensino de inglês possibilitam um trabalho interdisciplinar?

7) Você desenvolve ou já desenvolveu projeto de natureza interdisciplinar?

8) Das disciplinas listadas a seguir, quais você considera mais acessível para realizar um trabalho interdisciplinar com a disciplina de inglês? Por quê?

- a) () Língua Portuguesa
- b) () História
- c) () Geografia
- d) () Ciências ou Biologia
- e) () Arte
- f) () Ensino Religioso
- g) () Matemática
- h) () Física e/ou Química